

Brasil recebe hoje mais US\$ 1 bilhão do 'jumbo'

Da sucursal de
BRASÍLIA

O diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, informou que o Brasil recebeu ontem, conforme o previsto, US\$ 396 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e terá, hoje, mais US\$ 1 bilhão do "empréstimo-jumbo". Para o País ganhar posição de caixa "bastante confortável", os bancos voltarão a liberar, no próximo dia 23, outra parcela de US\$1 bilhão e, na primeira quinzena de abril, mais US\$ 875 milhões.

Os US\$ 396 milhões recebidos ontem correspondem à primeira parcela trimestral deste ano do financiamento ampliado de US\$ 4,86 bilhões do FMI. No próximo mês, os economistas do FMI avaliarão o desempenho da economia deste trimestre para liberar ao País, em maio, outra parcela de US\$ 396 milhões.

A liberação, hoje, de US\$ 1 bilhão pelos 700 bancos participantes do "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões (contratado em janeiro último) representa a segunda parcela dos US\$ 3 bilhões com desembolso previsto para março. No próximo dia 23, o Brasil deverá receber a última parcela semanal de US\$ 1 bilhão.

Após o FMI liberar a parcela trimestral retida desde fevereiro e o Brasil eliminar os compromissos externos em atraso (dentro do prazo que vai até o próximo dia 29) os bancos deverão deflagrar o processo de desembolso dos restantes US\$ 3,5 bilhões do "jumbo". No dia 29, o Banco Central deverá emitir o aviso de saque para, dentro de dez dias, ter US\$ 875 milhões — provavelmente no dia 9 — da primeira parcela trimestral da segunda metade do "jumbo".

Madeira Serrano informou, ainda, que o País já obteve mais do que os US\$ 2,5 bilhões solicitados

de financiamentos oficiais a importações brasileiras. Desde novembro de 1983, o Eximbank norte-americano assegurou a garantia de crédito comercial de US\$ 1,5 bilhão, a ser regulamentado na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) para utilização efetiva a partir de abril. Agora, o diretor do Banco Central observou que o Brasil já obteve, dos países convocados, comprometimento total superior ao restante US\$ 1 bilhão: "Virá muito mais. Tudo só depende da divisão do bolo".

ATIVOS

Com a entrada dos US\$ 3 bilhões dos bancos credores e US\$ 396 milhões do FMI, o Brasil chegará ao final do primeiro trimestre do ano com ativos líquidos de US\$ 1 bilhão, disse o ministro da Fazenda, Ernane Galvéas. Ele reiterou que, ao final do ano, os ativos brutos devem situar-se em torno de US\$ 4 bilhões.

O ministro da Fazenda informou que o governo nem sequer começou a pensar na nova fase de renegociação da dívida externa, que abrange os débitos de 1985.

Galveas esclareceu que a idéia inicial é de o governo partir para a nova fase da renegociação antes da reunião anual do FMI marcada para setembro. Reiterou, porém, que o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, em nenhum momento disse que a renegociação começará em agosto.

CLUBE DE PARIS

Ontem, o Banco Central recebeu da Inglaterra a listagem dos créditos a serem incluídos no processo de renegociação com o Clube de Paris. A Alemanha Ocidental já enviara a sua lista na última terça-feira. Agora, falta apenas "três ou quatro países" encaminharem as respectivas relações de créditos. De posse destas listas, o Banco Central confrontará os seus dados com os dos países credores.